

Portugal não pode desperdiçar valores e tem que aproveitar recursos humanos

— afirmou Cavaco Silva no encerramento das Jornadas de Investigação

«Portugal não pode dar-se ao luxo de desperdiçar os contributos de alguns dos seus melhores valores intelectuais», sublinhou Cavaco Silva, ao falar, ontem de manhã, na sessão de encerramento das I Jornadas de Investigação Científica e Tecnológica, organizadas pela JNICT e que decorreram, durante cinco dias, no Forum Picoas.

CAVACO SILVA, na sua alocução, começou por destacar a importância da «procura de um grande consenso político e de um pragmatismo que possibilite o cabal aproveitamento dos recursos humanos disponíveis», e, nesse sentido, disse, o Governo «pautou-se por uma actuação caracterizada pelo diálogo com as várias sensibilidades e pela abertura a ideias com proveniências diversas, recusando-se, sempre, a olhar os homens da ciência através de janelas ideológicas».

Depois de aludir aos principais estrangulamentos e aos indicadores, que, segundo Cavaco Silva, «comparados com os de outros países da OCDE, nos eram, ainda são, extremamente desfavoráveis», o primeiro-ministro sublinhou a «vantagem de possuímos um número elevado de jovens investigadores», o que concorre para ganharmos a «aposta na modernidade».

Referiu-se, a seguir, a dois indicadores de especial relevância, ou seja, «a relação entre as despesas nacionais em investigação e desenvolvimento e o produto interno bruto (PIB) e a relação entre o número de investigadores e a população activa», salientando, quanto ao primeiro ponto, esperar que «a



O primeiro-ministro visitou a exposição, patente no Forum Picoas, sobre actividades de investigação

despesa total em actividades com investigação e desenvolvimento, no corrente ano, atinja, pelo menos, o dobro da de 1985, a valores correntes».

Cavaco Silva realçou também o aumento de recursos financeiros da JNICT («cujo PIDDAC aumentou quase 10 vezes de 1985 para 1986») e, mais adiante, lembrou «a forte ligação entre o desenvolvimento científico e tecnológico e o desenvolvimento económico e social de qualquer país».

O primeiro-ministro considerou «indispensável» o desenvolvimento em Portugal de investigação empresarial, enunciando as medidas tomadas pelo Governo para a encorajar, nomeadamente, os incentivos de natureza fiscal. Noutro passo da sua comunicação, Cavaco Silva sublinhou a importância dos programas no âmbito das comuni-

dades europeias e os de cooperação com países tropicais, entre os quais o Brasil e os países africanos de língua oficial portuguesa.

Quanto ao reforço do quadro de investigadores, o primeiro-ministro apontou a necessidade de «duplicar a comunidade científica portuguesa até 1990 e permitir que as despesas em investigação e desenvolvimento atinjam, então, pelo menos, um por cento do PIB».

O prof. Mariano Gago, presidente da Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica (JNICT), organismo que promoveu as Jornadas, acentuou que «os trabalhos revelaram potencialidades e carências e apontaram linhas concretas de desenvolvimento para vastos sectores científicos e tecnológicos», e mostraram como, de tais programas, «articulados no

lançamento do Programa Mobilizador da Ciência e da Tecnologia, é lícito esperar progressos decisivos da cultura e da produção científica e técnica» nacionais.

Depois de realçar que «são jovens, na sua maioria, os cientistas portugueses, já que a quase totalidade dos investigadores se doutorou nos últimos 15 anos», Mariano Gago enalteceu «a dedicação e o entusiasmo» que os animam, mas frisou, «têm esbarrado na penúria crónica dos recursos afectos a actividades de investigação científica que se traduz, em todo o País, por bloqueios materiais graves e carências gritantes». De tal modo que, a esse nível, «Portugal ainda se encontra na cauda da Europa».

No entanto, acrescentou o presidente da JNICT, «estão reunidos agora (após estas Jor-

nadas), as condições de programação e de mobilização necessárias ao sucesso». E apontou a imprescindibilidade de uma «grande mudança nacional», no sentido de permitir «romper com anos de dispersão de esforços, de bloqueio e de incultura, e resgatar o esforço dos que, em condições adversas, mantiveram viva a chama do ideal científico e da capacidade inovadora e formaram, nesses valores, muitos dos cientistas de hoje».

Para Mariano Gago, é inequívoco, no fim das Jornadas cujos programas discutidos «são capazes de mudar a face científica e técnica do País» — que «o acelerado desenvolvimento científico português exige programas coerentes de dinamização (...), bem como a necessidade premente de incentivar a formação de investigadores (...) e a necessidade de assegurar financiamento adequado para os programas e projectos viáveis». Tudo isto para que, concluiu Mariano Gago, «a afirmação da cultura criada e, em particular, da cultura científica, sejam a fonte do Portugal moderno».

Por seu turno, o secretário de Estado da Investigação Científica, Arantes e Oliveira, afirmou que «a ciência e a tecnologia surgem claramente como um dos campos em que Portugal tem de afirmar-se, multiplicando, muitas vezes, os talentos de que já hoje dispõe». E acrescentou: «A transformação da ciência e da tecnologia em instrumentos de afirmação nacional exige, no entanto, concentração de esforços em algumas áreas em que o País venha a destacar-se.» Para Arantes e Oliveira, «o desenvolvimento científico e tecnológico deve ser, de facto, um dos pontos altos de um projecto nacional».

Dia	1
	2
	3
	4
	5
	6
	7
	8
	9
	10
	11
	12
	13
	14
	15
	16
	17
	18
	19
	20
	21
	22
	23
	24
	25
	26
	27
	28
	29
	30
	31

Investigação Científica
Jornadas

